

PINGA-FOGO

■ **EDUARDO PAES AO FAZER POLÍTICA SEM CUTUCAR ADVERSÁRIOS E ANTECESSORES - O prefeito Eduardo Paes tem muitas virtudes, mas também defeitos. Um ponto está sendo levado em conta na classe política do Rio, neste processo de sucessão para o governo do estado: a sua decisão de arrancar retrovisor.**

■ Nas suas gestões anteriores, Eduardo Paes fez isso com Cesar Maia e com Marcelo Crivella. Não ficou procurando fustigar os antecessores e nem criou obstáculos para aprovação de contas. Preferiu seguir em frente.

■ **“Crivella abriu até comissão de inquérito para tentar apurar responsabilidades na minha gestão. Quando assumi, o que fiz? Olhei para frente e não agi da mesma forma. Esta é uma das minhas características”, afirmou o prefeito e pré-candidato ao Governo em conversa com a coluna. Uma postura que atrai a simpatia da classe política.**

■ **PSD TERÁ DISSIDÊNCIA COMBINADA EM 2026 PARA TER DOIS PALANQUES** - Lembram do MDB na campanha de Dilma x Aécio? O PSD vai repetir a façanha do pé em dois palanques no Rio. Vai ser aberta uma dissidência combinada na legenda de Gilberto Kassab.

■ **No passado, o ex-governador Pezão e Eduardo Paes ficaram com Dilma e Picciani e parte do governo com Aécio Neves. No ganha a ganha do partido, o pé na canoa de Lula será de Eduardo Paes, com o deputado Pedro Paulo comandando a dissidência pró-governo.**

■ **“BANANA” DA GLOBO FOI PARA MEMÓRIA DE GILBERTO BRAGA** - No final de Vale Tudo, a Globo deu uma verdadeira “banana” para a memória de Gilberto Braga, o autor original e criador dos personagens. Ele foi esquecido literalmente pela emissora. O criador da Odete Roitman acabou vítima do “Vale Tudo” da própria Globo.

■ **A TCA DE VALE TUDO NUNCA TEVE UMA MAQUETE DE AVIÃO EM CENA** - Aliás, os amantes da aviação ficaram curiosos com o uso de uma empresa de aviação para os negócios de Odete Roitman. O pessoal da cenografia pisou na bola: existe companhia aérea sem maquete de avião na sua sede ou nos escritórios ou tripulantes uniformizados? Nenhuma cena de avião ou miniatutura de avião foi mostrada e muito menos pilotos uniformizados, na sede da companhia aérea, apesar dos milagres da computação gráfica.

■ **O VALE TUDO DO PREFEITO DE TERESÓPOLIS PARA ELEGER A ESPOSA DEPUTADA** - O prefeito de Teresópolis, Leonardo Vasconcelos, eleito, apesar de uma saravada de denúncias associadas à sua prisão anterior, não tem mesmo receio de ser feliz. Está fazendo de tudo, até resgatando velhas práticas da cidade, para eleger a esposa deputada. Está desagradando a classe política ao fazer o seu puxadinho legislativo usando a máquina da prefeitura para aumentar a sua renda familiar.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Crise financeira e de gestão da Cesgranrio leva reitores a escolher novo presidente

Comenta-se a boca pequena, principalmente nos meios educacionais, que a Fundação Cesgranrio está em um processo de intervenção branca, com uma nova gestão. O assunto virou um tabu pelo enorme carinho da sociedade carioca com o professor Carlos Alberto Serpa e tem sido mantido longe da grande imprensa. O novo presidente da Fundação, Jairo Henrique Pereira, assumiu o cargo no último dia 16 de setembro e, em carta aberta dirigida à sociedade e colaboradores, reconheceu publicamente a complexa situação financeira pela qual a instituição vem passando.

A carta do novo presidente revela duas notícias preocupantes. O delicado estado de saúde do professor Carlos Alberto Serpa, um dos maiores mecenas da cultura e da educação brasileira e a saúde financeira da própria Cesgranrio, um centro de excelência em concursos e formação superior com base no Rio e empregador de centenas de profissionais altamente especializados.

OS GRAVES PROBLEMAS DA CESGRANRIO - Na carta aberta de 01 de outubro, o novo presidente da Cesgranrio, Jairo Henrique Pereira, revela, sem meias palavras: “A situação institucional encontrada na Fundação Cesgranrio revela-se complexa, porém, plenamente reversível. Identificamos cinco pontos de atenção que demandam ação imediata, transparência e senso de prioridade. O primeiro refere-se às pendências tributárias, resultantes, em

sua maioria, de encargos sobre a folha de pagamento. O plano inicial é conquistar o merecido Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), a fim de conter o avanço desse passivo e promover o parcelamento junto à Receita Federal e à Procuradoria da Fazenda Nacional — mecanismo absolutamente usual em nosso país.”

Jairo aponta ainda uma política desigual de remuneração na instituição: “O segundo ponto é o pagamento da folha salarial. Pagar o salário é mais que uma obrigação: é um ato de respeito ao trabalhador e à sua família, expressão direta da dignidade humana, princípio central da nossa Constituição. A dificuldade atual decorre de uma política desigual de remuneração e da ausência de critérios objetivos de progressão e promoção, realidade que pretendemos corrigir tão logo seja possível.”

PROBLEMAS DA CESGRANRIO COM OS BANCOS - O presidente da fundação Cesgranrio relata também as suas atuações às obrigações bancárias. Afirma Jairo Pereira: “Registro o profissionalismo, a serenidade e o respeito com que as instituições financeiras têm conduzido o diálogo com a Fundação, demonstrando sensibilidade e compromisso com a sua trajetória. Estou confiante de que a negociação trará resultados positivos não apenas para a Cesgranrio, mas também para o Rio de Janeiro e para o país, permitindo que o serviço de excelência que sempre marcou nossa história continue a beneficiar a socie-



Novo presidente da Fundação, Jairo Henrique Pereira

dade com o mesmo alcance e qualidade”. Não é relevado, porém, quais os valores milionários pendentes com as instituições financeiras.

QUEM É O NOVO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO - O Procurador da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Jairo Henrique Pereira, foi eleito, em setembro passado, presidente da Fundação Cesgranrio. Reconhecido por sua atuação firme e comprometida com a educação pública, Jairo Henrique traz para a Fundação sua experiência jurídica e acadêmica, acumulada ao longo de anos de dedicação à UERJ. Os Reitores das universidades públicas e comunitárias se reuniram e, de forma unânime, escolheram Jairo para a Presidência. A Reitora da UERJ, professora Gulnar Azevedo e Silva, autorizou que o seu procurador assumisse essa função, preservando o seu vínculo e responsabilidades com a universidade estadual.

O GRANDE LEGADO DE SERPA É VER UMA CESGRANRIO RECUPERADA - O estado de saúde de Carlos Alberto Serpa é delicado e a corrente de orações para a sua recuperação é enorme. O professor Serpa, como é carinhosamente chamado, construiu uma instituição que é um legado para a edição e cultura. Salvar a Cesgranrio é de extrema importância para o Rio. O novo presidente é sensível à importância que a fundação passou ocupar na vida cultural carioca.

Governador decreta luto oficial pela morte do Jornalista Jourdan Amóra

O governador Cláudio Castro decreta luto de três dias no Estado do Rio pela morte do jornalista e diretor proprietário do jornal A Tribuna, Jourdan Amóra, ocorrida neste domingo, 19 de outubro, em Niterói, atendendo um pedido do deputado estadual Vitor Júnior (PDT),

“Niterói e o jornalismo perdem uma grande voz, mas o legado de Jourdan Amóra permanecerá vivo em cada página que ajudou a escrever. Sua trajetória se confunde com a própria história da imprensa fluminense. Dedicou sua vida à comunicação, exerceu seu ofício com ética, compromisso e competência. Era um apaixonado pela vida, pelo jornalismo e por Niterói, ajudando a contar e a escrever a história da cidade”, disse o deputado.

UMA TRAJETÓRIA DA LUTA - Jourdan Amóra morreu na manhã deste domingo (19), aos 87 anos, em decorrência de falência múltipla dos órgãos. Ele estava internado no Complexo Hospitalar de Niterói (CHN) há duas semanas.

Jourdan Norton Wellington de Barros Amóra nasceu em Araçuaí, norte de Minas Gerais, e foi criado em Niterói. Sua trajetória se confunde com a própria história da imprensa fluminense.

Jornalista, repórter, editor, empreendedor, militante, um amante do jornalismo e defensor da liberdade de expressão, sem jamais abandonar o verbo lutar. Atravessou censuras, prisões, revoluções tecnológicas e crises políticas. Voz incansável da imprensa fluminense, Seu Jourdan, como era chamado, formou repórteres e inspirou leitores.

Apaixonado pela notícia e por Niterói, dedicou sua vida à comunicação, ajudando a contar e a escrever a



Jourdan Amóra e Eva Lourdes

história da cidade e do Estado do Rio. Se tornou referência da comunicação fluminense.

Mais do que publicar notícias, tinha como missão transformá-las em instrumentos de consciência e cidadania.

E costumava dizer: “Enquanto houver cidade, haverá pauta — e enquanto houver pauta, haverá Tribuna”.

Filho do cearense Geographo Barros Amora e da mineira Maria Neiva Tanure Amora, cresceu entre livros. Estudou no Liceu Nilo Peçanha, onde descobriu o prazer de escrever. Aos 14 anos, fundou o jornal Praia das Flechas, voltado à vida social do bairro, e logo o periódico evoluiu para a Folha Juvenil. Foi nesse período que participou do movimento estudantil, presidiu a Federação dos Estudantes Secundários de Niterói (FESN) e editou o jornal A Voz da FESN.

Na década de 1950, Jourdan escreveu para A Palavra, Diário do Povo e Diário do Comércio, além de assinar reportagens para as sucursais fluminenses de Última Hora, Diário Carioca e Jornal do Brasil.

O reconhecimento profissional veio de sua coragem de enfrentar temas espinhosos e pela habilidade em unir rigor e humanidade. Participou da cobertura do incêndio do Gran Circo Norte-Americano, em 1961. Em 1965,

após ser demitido do Jornal do Brasil sob acusação de “subversão”, comprou o diário A Tribuna, na época, o menor entre sete jornais de Niterói. Em poucos anos transformou o jornal em símbolo de independência e combatividade. Ampliou a tiragem, modernizou a gráfica e passou a formar gerações de jornalistas.

Já em 20 de abril de 1972, após uma série de denúncias contra o governo Padilha, Jourdan foi preso na própria redação por agentes da DOPS. No dia seguinte, a capa estampando apenas a palavra “Libertas...”, tornou-se um marco da resistência da imprensa fluminense. No mesmo ano, criou o Jornal de Icarai, primeiro gratuito distribuído porta a porta em Niterói, revolucionando o conceito de imprensa do interior.

Também esteve à frente da Associação Brasileira de Jornais do Interior (Abrajori), onde percorreu o país mobilizando editores e defendendo o acesso democrático à informação.

De Seu Jordan, vieram propostas que contribuíram para transformar o cotidiano urbano: o alargamento da Marquês do Paraná, as linhas de barcas para São Francisco, e a luta contra a fusão entre Guanabara e Estado do Rio. Com ele, o jornalismo não era apenas relato, mas projeto de cidade.

“Jornalismo é a vanguarda do pensamento social”, repetia. A frase se tornou lema em suas redações. E sempre fazia questão de falar com enorme orgulho do arquivo que construiu ao longo desses anos.

Foi casado por 53 anos com a professora Eva de Loures Amóra. Ao seu lado viveu o que chamava de “a mais longa e leal redação da vida”. Dona Eva morreu em setembro, aos 84 anos. Historiadora, educadora e diretora do Jornal A Tribuna, dedicou sua vida à cultura, à educação e ao jornalismo em Niterói. Herdeiros da paixão dos pais pelo jornalismo e pela cidade, os filhos Gustavo e Luis Jourdan cresceram entre manchetes e bobinas de papel e hoje ajudam a escrever novas páginas.

O Correio da Manhã se solidariza com a família Amóra e com os colegas da A Tribuna por esta grande perda.

Tales Faria

Minas vira o centro das eleições

Na próxima segunda-feira (27), o presidente do PSD, Gilberto Kassab, pretende ir a Minas Gerais assinar a filiação ao partido do vice-governador Mateus Simões, hoje no Novo.

Simões deve assumir como governador até abril, prazo de desincompatibilização do atual titular, Romeu Zema (Novo), que deseja concorrer a presidente da República. Confirmada a mudança de partido, Simões será candidato à reeleição para o comando do Palácio Tiradentes com o apoio de Zema.

Desencadeará uma profunda mexida no xadrez eleitoral de 2026, com Minas Gerais assumindo o centro das articulações de todos os candidatos a presidente da República.

Primeiro, porque sua entrada no PSD coloca em xeque a presença no partido de dois caciques da legenda no estado, ambos aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT): o senador Rodrigo Pacheco, e o ex-senador e atual ministro das Minas e Energia, Alexandre da Silveira.

Aliados de Pacheco dizem que ele deve deixar o partido com a filiação de Simões. O senador chegou a ser anunciado por Kassab como provável candidato a governador.

Também mexe com a disputa presidencial em 2026 porque a filiação de Simões sendo prestigiada pelo presidente nacional do partido sela o distanciamento do PSD do presidente Lula.

Kassab é secretário de Governo de Tarcísio de Freitas em São Paulo. Ele pretende figurar como vice na chapa de Tarcísio em 2026, tanto se o governador disputar a reeleição como se Tarcísio preferir concorrer ao Palácio do Planalto. Seu distanciamento do governo federal, ajuda a conquistar um espaço maior junto a Tarcísio.

Outra mexida é que Lula pode anunciar o senador Rodrigo Pacheco como seu indicado para a vaga de Luiz Roberto Barroso como ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), ou pode indicá-lo seu candidato para governador em Minas, onde precisa montar um palanque forte em 2026.

Até agora, a opção pela candidatura de Pacheco ao governo tem sido apontada como a preferência de Lula. O ministro-chefe da Advocacia Geral da União, Jorge Messias, estaria mais cotado para o STF.

O temor do presidente é que Pacheco se irrite com o fato de ser preterido para o STF e acabe não aceitando disputar o governo do estado.

Minas Gerais é uma unidade da federação decisiva nas eleições presidenciais. Desde a redemocratização, todos os que venceram as disputas para presidente da República no estado acabaram vitoriosos nacionalmente.

Nas eleições passadas, Lula se aliou a Alexandre Kalil, então prefeito de Belo Horizonte, que acaba de anunciar sua filiação ao PDT. Com isso, o presidente conseguiu sair vitorioso junto ao eleitorado do estado, o que pavimentou sua vitória contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em 2022.

Kalil, o entanto, não garante aliança com Lula

desta vez. Disse que tanto pode juntar-se ao presidente, como pode apoiar um adversário do PT como o bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos), ou mesmo um nome da chamada Terceira Via. Mas ridicularizou desejo de Romeu Zema de concorrer a presidente.

Kalil nem sequer deu segurança ainda de que se candidatará a governador. Disse que acertou com o presidente do PDT, Carlos Lupi, que caberá a ele mesmo decidir se quer disputar o comando do Palácio Tiradentes ou uma vaga de senador. Afirmou que escolheu se filiar ao PDT porque o partido declarou recentemente independência em relação ao governo federal.

No final das contas, o quadro de apoios em Minas Gerais para as eleições presidenciais em 2026 embaralhou-se. Os principais caciques no Estado deixaram em aberto os caminhos mais variados para alianças. Minas, hoje, é uma incógnita para todos os candidatos.